

A VISÃO DO NEFROLOGISTA GAÚCHO SOBRE A SUA ESPECIALIDADE MÉDICA



Maria Elisandra Gonçalves¹
Orientador: Prof. Dr. Elvino Barros²



¹Médica graduada pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAMED/UFRGS), bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFRGS 2010-2011

²Professor associado do Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAMED/UFRGS)

Apoio: FIPE/HCPA, PIBIC CNPq-UFRGS, FAPERGS

INTRODUÇÃO

A escolha da especialidade médica é tema bastante abordado na literatura internacional, sendo, grande parte dos estudos, motivados pela desproporção entre a oferta e a procura de vagas em determinadas áreas. Menos estudadas têm sido as mudanças de especialidade que alguns médicos realizam durante suas carreiras, bem como o grau de satisfação dentro da especialidade em que atuam. No Brasil, não há estudos publicados recentemente sobre tais assuntos no que se refere à Nefrologia.

OBJETIVO

O presente estudo visa analisar, entre os nefrologistas do Rio Grande do Sul (RS), os fatores associados à escolha da especialidade e à desistência da mesma, bem como a visão de tais profissionais em relação à Nefrologia.

RESULTADOS PARCIAIS

DADOS GERAIS

Foram recebidos 69 questionários (86%).

A população estudada foi composta, em sua maioria, por homens (59%), sendo que 7% dos participantes tinha até 30 anos de idade, 32% tinha entre 31 a 40 anos, 24% se encontrava na faixa etária dos 41 a 50 anos e 37% declarou ter mais de 50 anos de idade. Em relação à formação em Medicina (n=67), 75% declararam tê-la concluído em uma universidade pública. Quando perguntados sobre o tempo decorrido desde a sua graduação em Medicina (n=68), 22% afirmaram ter concluído o curso médico há menos de 10 anos, 29% entre 11 e 20 anos atrás e 49% há mais de 20 anos.

O NEFROLOGISTA E A NEFROLOGIA

Em relação à escolha da Nefrologia como especialidade médica, no questionário eram listados alguns fatores que poderiam ter tido influência em tal processo e era solicitado que cada item fosse numerado de acordo com sua importância (escala de 1 – nenhuma importância – a 10 – muito importante). Os fatores que tiveram a maior média na pontuação foram, em ordem decrescente de importância (média; desvio padrão): O fato de gostar, na época, de estudar temas referentes à Nefrologia (8,81; 1,74); O fato de a Nefrologia exigir conhecimentos técnicos com os quais o participante gostava de trabalhar (8,00; 2,26); Influência/estímulo por parte de algum professor da Nefrologia (7,61; 2,67); O fato de o participante achar, na época, que sua personalidade combinava/se adequava à Nefrologia (7,26; 2,67) e o fato de ter tido bons professores de Nefrologia durante a graduação (7,14; 3,10).

A maioria dos participantes trabalha predominantemente como nefrologista (58%) e 7% não trabalham mais com Nefrologia – **vide gráfico 1**. A maior parte dos que não trabalham predominantemente com Nefrologia exerce atividades de Clínica Médica atualmente.

Quando perguntado àqueles que ainda trabalham como nefrologistas (n=64) qual a área da Nefrologia em que mais atuam, a maioria referiu ser a diálise – **vide gráfico 2**. E em relação ao nível de satisfação com a área em que mais atua (n=52), 33% disseram estar muito satisfeitos, 56% mostraram-se satisfeitos e 11% insatisfeitos.

Quando perguntado aos participantes qual a área da Nefrologia em que mais gosta/gostaria de trabalhar, a Nefrologia clínica/Hipertensão foi a mais citada (46%), seguida por transplante renal (20%). E quando perguntado sobre a área em que menos gosta/gostaria de trabalhar, a Nefropediatria foi citada por 59% deles, seguido por transplante (17%). Na opinião dos participantes, a área com melhor oportunidade de empregos é a diálise (62%) e a pior é área de transplante (29%). Em relação à remuneração, 80% dos participantes acredita que o nefrologista trabalha muito e ganha pouco, em relação à maioria das outras especialidades.

Gráfico 1. Especialidade de atuação (n=69)

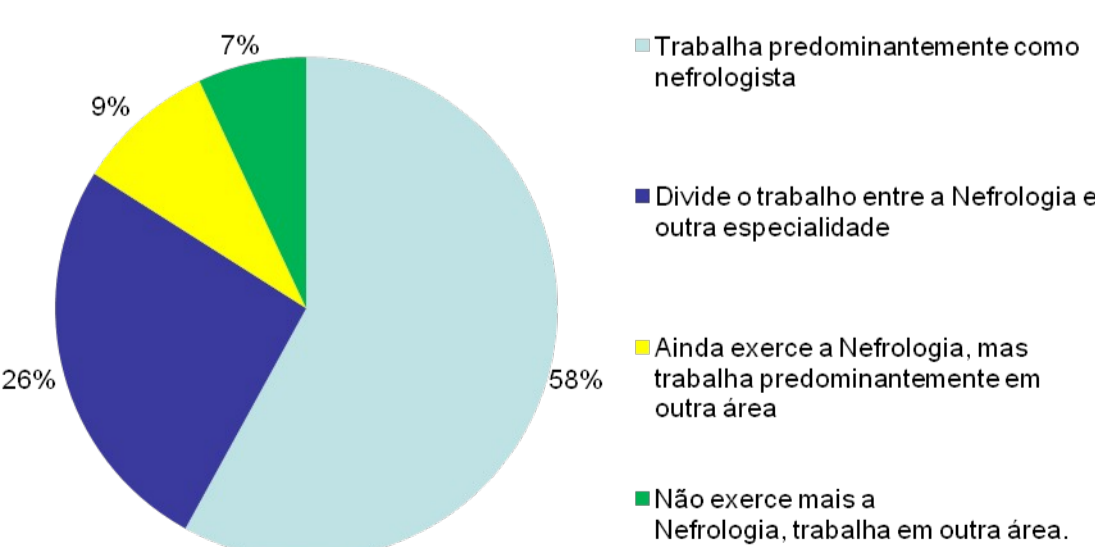
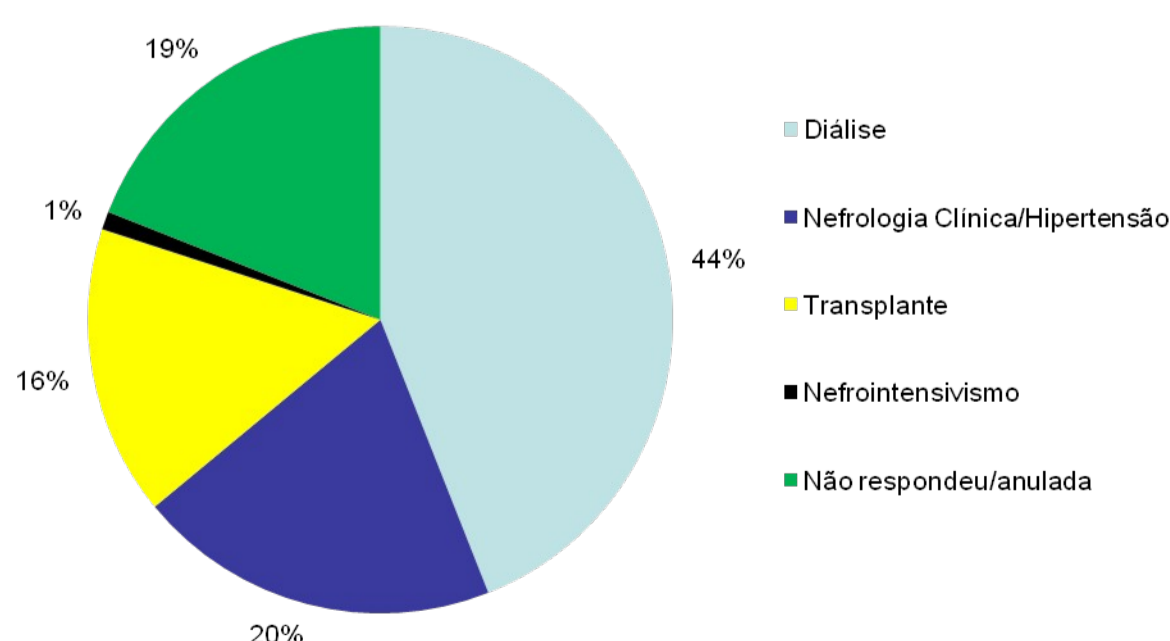


Gráfico 2. Área da Nefrologia em que mais atua (n=64)



METODOLOGIA

O presente trabalho expõe os resultados preliminares do projeto de pesquisa intitulado "Análise dos fatores associados à escolha da especialidade médica e à sua desistência entre médicos nefrologistas no Sul do Brasil". Foram distribuídos questionários do estudo entre 80 nefrologistas que atuavam como médicos no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2010. Os nefrologistas foram localizados através de uma busca ativa em hospitais, clínicas de diálise e consultórios médicos. O instrumento de pesquisa consiste em um questionário, o qual integra questões objetivas e descritivas, devendo ser preenchido pelo próprio participante de forma a garantir o anonimato. O ingresso do participante no estudo foi formalizado através da assinatura em termo de consentimento livre e esclarecido, sendo que o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Para aqueles que não trabalham mais com Nefrologia e aqueles que trabalham mais em outras áreas (n=11), foi perguntado quais os motivos de não atuar predominantemente na Nefrologia. Nesse sentido, os mais citados (73% cada item) foram: Não ter encontrado boas oportunidades de emprego na Nefrologia, não ter rendimento financeiro compatível com o tempo dedicado às atividades da especialidade, não ter tempo livre para se dedicar a outras atividades além da Nefrologia e o fato de ter perdido o interesse pela especialidade.

Quando perguntados sobre qual curso escolheriam caso fossem jovens prestes a se submeter ao vestibular, 80% citaram a Medicina, e quando perguntados sobre qual especialidade escolheriam caso estivessem se graduando em Medicina, 67% escolheriam a Nefrologia novamente. As especialidades mais citadas por aqueles que escolheriam outra área foram: Dermatologia e Oftalmologia, seguidas por Radiologia.

A NEFROLOGIA NA VISÃO DOS SEUS ESPECIALISTAS...

- "Ótima para iniciar. Possibilita várias frentes de trabalho, mas péssima ao longo dos anos pela carga horária"
- "Muito interessante, mas com pouca possibilidade de atuação real fora da hemodiálise"
- "(...) o retorno financeiro em contrapartida ao tempo e responsabilidade assumida é pífio"
- "Permite a visão geral e especializada da medicina e abre portas para quem gosta de trabalho, de gente e de desenvolver o intelecto"
- "Muito interessante do ponto de vista técnico/científico (...). Mal remunerada frente a carga de trabalho e complexidade"
- "Abrangente, em constante atualização, com várias frentes de ação, com dificuldades inerentes ao alto grau de complexidade dos pacientes, sem o reconhecimento necessário por parte dos colegas"
- "Especialidade que, em função de perdas financeiras e aumento progressivo de custos e responsabilidades ao longo dos anos, deixou de ser interessante para a maioria dos estudantes de medicina na hora de optar por uma especialidade"
- "É uma especialidade tranqüila: os rins param de funcionar e o médico pode examinar o paciente; pedir exames; esperar os resultados; estudar; coçar a cabeça; decidir, agir e o paciente continua vivo"
- "Ótima especialidade, com grande diversidade dentro da área, com pequenos procedimentos e permitindo o estudo integral do paciente"
- "Desgastante pelo contato diário com pacientes crônicos graves, com remuneração inadequada principalmente em clínicas de diálise"
- "Após 30 anos de atividades e apesar das modificações da medicina e do mercado de trabalho acho que a especialidade permanece atraente pelos desafios que apresenta e ainda pode ser compensadora financeiramente e afetivamente"
- "Nefrologia é fascinante no que diz respeito ao 'conteúdo' clínico. (...) Possui um excelente mercado de trabalho"
- "Altamente especializada mas pouco valorizada"
- "Boa especialidade, desafiadora, mas trabalhosa e com exigência de dedicação elevada"
- "Especialidade árdua, mas em que a relação médico-paciente e o conhecimento prático e teórico tem influência fundamental na sobrevivência do paciente"
- "Linda, instigante, frustrante"

CONCLUSÕES

Embora a maioria dos nefrologistas tenha demonstrado um bom nível de satisfação com sua área de atuação, é grande o percentual de médicos que escolheriam outras especialidades caso estivessem iniciando a carreira médica, podendo esta tendência ser explicada pelo conceito que vem sendo abordado na literatura como "controllable lifestyle", onde o controle do tempo dedicado ao trabalho tem papel chave na escolha profissional. Além disso, a não correspondência entre a remuneração e o trabalho/responsabilidade empenhados no exercício da Nefrologia estão entre as principais queixas dos especialistas.

O estudo dos fatores associados à escolha da Nefrologia e à sua desistência pode favorecer a compreensão da situação atual da especialidade, bem como direcionar o rumo da mesma, ao gerar idéias que favoreçam a intervenção na educação e na prática médica.